

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA

**ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIO DA PLATAFORMA DE
EDUCAÇÃO À DISTANCIA**

BRASÍLIA - 2020

WESLEY ALVES FERNANDES

ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIO DA PLATAFORMA DE EDUCAÇÃO À DISTANCIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Letras/ Espanhol da Universidade Estácio de SÁ – UNESA, como requisito à obtenção do título de Licenciatura, sobre a Orientação do Prof.^a Maria Paz Pizarro Portilla.

BRASÍLIA - 2020

Wesley Alves Fernandes 1¹

RESUMO

O tema que norteou esta pesquisa foi: O Ensino da Língua Espanhola por meio da Plataforma de Educação a Distância. Foi apresentado um recorte histórico que visa demonstrar a trajetória histórica do espanhol no Brasil, bem como a implementação da plataforma EAD e novas práticas pedagógicas no ensino da Língua Espanhola. Os objetivos específicos da pesquisa eram: 1) apresentar a conceitualização e importância do Ensino da Língua Espanhola no Brasil; 2) mostrar a importância do ensino da Língua Espanhola na modalidade EAD; 3) apresentar as características da Educação à Distância e os seus impactos no ensino da Língua Espanhola na vida profissional e pessoal dos estudantes. Todos os objetivos específicos, bem como o problema central foram atendidos, mostrando o crescimento desta língua ao longo dos anos bem como a sua importância atualmente para o âmbito econômico, educacional e social no Brasil. Sendo assim, espera-se contribuir com as informações apresentadas nesta pesquisa para um melhor fornecimento do ensino da Língua Espanhola no Brasil, com foco nas novas tecnologias existente no mundo sendo pesquisadas e aplicadas no âmbito educacional, melhorando e/ou aprimorando as práticas pedagógicas exigentes, utilizando da plataforma EAD como fator principal para o ensino e aprendizado desta língua.

Palavras-chave: Língua Espanhola. Práticas Pedagógicas. Ensino EAD.

ABSTRACT

The theme that guided this research was: Teaching the Spanish Language through the Distance Education Platform. A historical outline was presented that aims to demonstrate the historical trajectory of Spanish in Brazil, as well as the implementation of the EAD platform and new pedagogical practices in teaching the Spanish Language. The specific objectives of the research were: 1) to present the conceptualization and importance of Spanish Language Teaching in Brazil; 2) show the importance of teaching the Spanish language in distance learning; 3) present the characteristics of Distance Education and its impacts on the teaching of the Spanish Language in the professional and personal lives of students. All specific objectives, as well as the central problem, were met, showing the growth of this language over the years as well as its current importance for the economic, educational and social spheres in Brazil. Therefore, it is expected to contribute with the information presented in this research to a better provision of Spanish language teaching in Brazil, with a focus on new technologies existing in the world being researched and applied in the educational sphere, improving and/or enhancing demanding pedagogical practices., using the EAD platform as the main factor for teaching and learning this language.

Keywords: Spanish Language. Pedagogical Practices. Distance Learning Teaching.

¹ FERNANDES, Wesley Alves 1, Prime Educ, wesley.admnegocios@gmail.com – ORCID: 0009-0006-6466-0202. DOI: 10.5281/zenodo.10048740 1

Sumário

1 INTRODUÇÃO	4
2 A HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL	5
3 IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS E NOS CENTROS DE LÍNGUAS	8
4 IMPACTOS DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA VIA EAD	10
5 CONCLUSÃO	12
6 REFERÊNCIAS	14

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário econômico no mundo, falar mais de uma língua acaba se tornando um destaque dentro do mundo corporativo, sendo motivo de diferencial em processos seletivos, visto que cada vez mais se exigem profissionais com um perfil multicultural e multilíngue, sendo papel primordial das escolas e/ou centros de formação ofertarem diferenciais dentro do ensino/aprendizado de alguma Língua Estrangeira (LE).

Para Fernandes (2016) dentro do contexto educacional após o surgimento do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), houve-se um destaque para o ensino da Língua Espanhola, que no cenário atual, e considerada a quarta língua mais falada no mundo, tendo em torno de 420 milhões de pessoas utilizam o espanhol para se comunicar e dessas, 320 milhões são consideradas falantes nativos. Dentro deste cenário econômico, ainda segundo o autor, a Língua Espanhola passa a disputar com a Língua Inglesa (LI) uma posição de destaque como uma das línguas mais importantes e faladas no mundo.

Não podemos deixar de destacar a Lei nº 11.161/2005, de 5 de agosto de 2005, que dispõe sobre a oferta obrigatória do Ensino de Língua Espanhola no Ensino Médio que facilita o reconhecimento da importância do aprendizado desta língua no Brasil, que segundo o seu artigo primeiro:

Art. 1º: O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio (BRASIL, 2005).

Desta forma, vislumbra-se a necessidade de se investir em políticas públicas para se implementar e regulamentar o ensino da Língua Espanhola no Brasil, facilitando o seu aprendizado e abrindo uma porta fundamental para o reconhecimento e valorização desta língua no mundo. Sendo assim, o objetivo principal desta pesquisa é analisar o ensino da Língua Espanhola através da plataforma EAD, verificando a importância das práticas pedagógicas como diferencial no ensino dentro desta modalidade. Este objetivo visa responder ao seguinte problema de pesquisa: Aplicação do Ensino da Língua Espanhola via EAD está contribuindo para o desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes que optam por esta modalidade de ensino?

Destaca-se ainda os seguintes objetivos específicos: 1) apresentar a conceitualização e importância do Ensino da Língua Espanhola no Brasil; 2) mostrar a importância do ensino da Língua Espanhola na modalidade EAD; 3) apresentar as características da Educação à Distância e os seus impactos no ensino da Língua Espanhola na vida profissional e pessoal dos estudantes.

Espera-se contribuir com as informações pesquisadas para um melhor fornecimento do ensino da Língua Espanhola no Brasil, com foco em novas práticas pedagógicas dentro das novas tecnologias de ensino existentes no mercado, como foco de estudo a plataforma EAD como fator principal para o ensino e aprendizado desta língua.

2 A HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL

A presença da população espanhola no Brasil através da colonização foi primordial para o interesse do Brasil pela língua espanhola. Eles migraram para o Brasil devido às dificuldades econômicas vividas na Espanha causadas por epidemias agrícolas, que prejudicaram a economia do país fazendo com que a Espanha se interessasse em averiguar quais os países que poderiam oferecer melhores condições financeiras e de vida aos seus emigrantes (BELLOTO, 1992).

Para Fernández (2005) o Brasil recebeu em torno de 4 milhões de imigrantes espanhóis ocuparam as terras das regiões Sul e Sudeste, causando um grande interesse por parte do governo em conhecer a cultura espanhola e sua respectiva língua, abrindo uma nova oportunidade do ensino de outras línguas estrangeiras no Brasil naquela época.

Picanço (2003, p. 17) diz que essas línguas estrangeiras eram ensinadas em casa como língua materna, nas regiões onde havia grandes comunidades de imigrantes que falassem essa língua, ainda que se estivesse em outra nação, e que a cultura de origem também era passada para as próximas gerações.

Embora se tenha recebido os imigrantes na época da colonização, a primeira legislação educacional que incluía a língua espanhola como disciplina obrigatória sucedeu somente no ano de 1942, já no final da era Vargas com a reforma Capanema, realizada pelo ministro Gustavo Capanema que o espanhol foi inserido no currículo da escola secundária de forma obrigatória, onde as línguas comumente ofertadas eram o Francês, o Inglês, Alemão e o Espanhol onde se preocupava-se com os acordos econômicos entre os países e os impactos dos mesmos na educação no Brasil (GUIMARÃES, 2014).

Segundo Kulikowski (2000) a língua espanhola permaneceu marcando presença no currículo das escolas brasileiras até 1961, porém, mesmo com os esforços do governo e interesses econômicos envolvidos, reformas ocorreram na legislação educacional levando à redução da oferta da Língua Espanhola e, abrindo espaço para a inserção cada vez maior da Língua Inglesa, reduzindo o ensino de línguas no Brasil para somente uma, que após a Segunda Guerra e o avanço dos Estados Unidos como potência mundial, se consagrou como a língua número 1 em todo o mundo.

No final da década de 1960, ainda que, com a publicação da Gramática da Língua Espanhola pela editora Fename, tenha sido reconhecida a importância da Língua Espanhola, a relevância do idioma não voltou a atingir o nível conquistado nas décadas de 1940 e 1950 (PICANÇO, 2003, P.53).

De acordo com Vargens (2012) na década de 80, após o inglês ter sido assumida como a língua principal na maioria das escolas no Brasil, começam a se organizar no Brasil, as primeiras associações de professores de espanhol, a fim de buscar uma valorização da Língua Espanhola no Brasil, sendo a Associação de Professores de Espanhol do Estado do Rio de Janeiro (APEERJ) a primeira criada, fundada em 1981 com o intuito de reconhecer a importância do ensino da Língua Espanhola no Brasil e o impacto da mesma no mundo.

Na década de 1990, segundo afirma Picanço (2003, p. 18), após anos de ausência nas escolas brasileiras, a Língua Espanhola, começando pela região Sul do País, volta a ser ofertada superando assim o Francês, Alemão e Italiano, como alternativa ao inglês, já consolidado nos currículos brasileiros como disciplina escolar.

Segundo Vargens (2012) com a conquista do posto de segundo idioma, comercialmente, mais usado no mundo e, como consequência, no Brasil, passou a ser oferecido tanto em escolas públicas como em particulares, como disciplina obrigatória e/ou opcional, sendo esse crescimento decorrente da criação do Mercosul, permitindo assim, acesso a um mundo mais amplo, com mais oportunidades e conhecimento de várias culturas por parte da população.

Picanço (2003, p. 69) afirma que “No Brasil, [...] a criação do Mercosul é apontada como um dos motivos pelos quais, a partir do início dos anos 90, o idioma começou a ser oferecido em várias escolas particulares e públicas como disciplina escolar, obrigatória ou opcional”.

Os objetivos do Mercosul é criar formas de estender as atuais dimensões dos mercados nacionais, o desenvolvimento econômico com justiça social entre os países participantes e desenvolver o uso dos recursos disponíveis preservando o meio ambiente e melhoria dos meios transportes e comunicação, mas acima de tudo, incentivar acultura e integração entre os povos (SEDYCIAS, 2005).

Segundo Leite (2011, p. 164), essa integração dos países vizinhos seria um modo de assegurar um ambiente cooperativo, sobretudo entre Brasil e Argentina, e democrático, permitindo, ainda, ações coordenadas no âmbito internacional. Ainda segundo o autor, a Língua Espanhola se torna a língua oficial do Mercosul por ser a língua oficial da maioria dos países vizinhos do Brasil (Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela) visando a integração de suas economias e benefícios para cada nação.

O Mercosul foi fundamental para a obrigatoriedade do ensino das Línguas Estrangerias no Brasil, abrindo portas para a mudança da educação brasileira e promulgação da LDB de 1996 pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, sendo a lei mais importante da educação brasileira que tornou o ensino de línguas obrigatório a partir da 5ª série, abrindo caminhos para que as línguas estrangeiras continuassem sendo ensinadas nas escolas (VARGENS, 2002).

A saber:

- Em seu artigo 26, parágrafo 5: “No que se refere ao Ensino Fundamental, a Lei afirma que na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição” (BRASIL, 1996).
- E, em seu artigo 36, inciso III, com relação ao Ensino Médio, afirma-se que “Será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição” (BRASIL, 1996).

Porém, segundo Sedycias (2005) a LDB de 1996 não menciona quais seriam as línguas que as escolas deveriam ofertar, que segundo o senador Bello Parga a não especificação na LDB de

uma língua específica, e na sua visão a existência de países hispano-falantes ao redor do Brasil não é motivo suficiente para estabelecer uma legislação favorável ao espanhol ainda no Brasil.

Embora o ensino da Língua Espanhola não seja obrigatório ainda, mesmo após a LDB de 1996, nesse sentido, Paraquett (2008) afirma que a aprendizagem de línguas estrangeiras ultrapasse o conhecimento da metalinguagem transformando-se em ferramenta de conhecimento, de autoconhecimento, de eliminação de fronteiras e, principalmente, de inclusão social.

Sendo assim, com a globalização e a influência da Espanha e de sua cultura através das músicas, literatura, culinária, manifestações artísticas, culturais; etc., nodia 05 de agosto de 2005, o governo federal, através da Lei 11.161/2005 torna obrigatória a oferta do espanhol nas escolas de Ensino Médio, sendo que o prazo para cumprir essa determinação expirou em 2010 (KRAVISKI, 2007).

A lei estabelece que (BRASIL, 2005):

§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.

§ 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries.

Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.

Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Art. 4º A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna.

Art. 5º Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada.

Art. 6º A União, no âmbito da política nacional de educação, estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do Distrito Federal na execução desta Lei.

Para Vargens (2012) após a lei 11.161/2005 a Língua Espanhola passa a ocupar um espaço importante no currículo das escolas, priorizando o aprendizado dela, ensinando a oralidade e escrita a fim de desenvolver características linguísticas necessárias para aplicação na vida pessoal e profissional dos estudantes.

3 IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS E NOS CENTROS DE LÍNGUAS

No atual cenário globalizado, o acesso à informação alcança cada vez mais um número maior de pessoas, abrangendo áreas de conhecimentos, informações, entretenimento e consequentemente à educação (ANDRADE, 2016).

Para Sedycias (2005) com o avanço no mercado de trabalho e visando a propensão profissional, a conexão entre domínio de mais de um se torna cada vez mais tangível e óbvia com a crescente globalização da economia mundial, sendo necessário este avanço em se aprender uma Língua Estrangeira no Brasil e os investimentos em ensinar a Língua Espanhola dentro das escolas no Brasil.

De acordo com Couto (2018) a Língua Espanhola no Brasil vem ganhando um destaque maior na área de ensino de línguas estrangeiras desde que o tratado do Mercosul foi firmado, fazendo com que muitos centros de idiomas implantassem a língua Espanhola, se tornando com o tempo, um destaque em termos de procura e demanda nos centros.

Segundo Calvet (2007) o processo de ensino-aprendizagem em tempos globalizados deve ser valorizado, aproximando a população cada vez mais de um mundo promissor, onde as necessidades e os critérios para implantação do estudo de um novo idioma podem ser: o comércio, a indústria, a política, a cultura, a arte ea literatura.

Pensar o ensino de língua espanhola hoje no Brasil, bem como cogitar sobre suas perspectivas, constitui tarefa que demanda uma séria de considerações a respeito de diversas questões, pois não é suficiente refletir a partir dos aspectos quantitativos. Destacar o número de falantes de espanhol no mundo e o avanço do idioma nos Estados Unidos e em nosso país, embora isso possa despertar nosso otimismo em relação status que essa língua vem adquirindo e nos permita vislumbrar um mercado de trabalho em expansão, reduz expressivamente uma discussão necessária sobre o que significa em um universo globalizado o domínio de língua estrangeira, sobretudo, em se tratando do idioma oficial de 20 países, 19 dos quais bem próximos ao Brasil. (GOETTENAUER, 2005, p.61).

De acordo com Couto (2018) o ensino de Espanhol e interligado com a figura do professor que deve estar pautado na atuação dentro de sala de aula, visando uma práxis crítico-reflexiva e, om foco nas relações aos processos de ensino- aprendizagem específicos desse idioma. Nesse sentido, ainda segundo o autor, o professor deve promover aprendizagens que impulsionem o desenvolvimento e permitam novas aprendizagens, sempre com o intuito de colaborar com a constituição do cidadão lucido, autônomo e crítico capaz de pensar sobre o seu ser na sociedade.

Os pontos de contato (léxico e estruturas morfosintáticas) entre o espanhol e português favorecem também uma aproximação mais imediata ao idioma estrangeiro por parte de nossos alunos, permitindo desde muito cedo o acesso a textos retirados de documentos de uso cotidiano de hispano- falantes, com certo grau de complexidade. Isso pode gerar com frequência uma motivação extra para os aprendizes, que conseguem “fazer coisas” com a língua aprendida ainda em estágios iniciais da aprendizagem (JUNGER, 2005, p.44).

O estudo da Língua Espanhola segundo Paraquett (2009) e uma ferramenta de eliminação de fronteiras e disseminação de cultura e novos conhecimentos e principalmente de inclusão social, tendo impacto diretamente na educação das pessoas para valorização e implementação de suas formações.

4 IMPACTOS DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA VIA EAD

A regulamentação do ensino a distância no Brasil foi através do decreto de nº 5.622, publicado no dia 20 de dezembro de 2005, que regularizou o EAD e abriu novas oportunidades para a educação, levando em consideração necessidades específicas que o ensino a distância coloca como desafios as instituições que pleiteiam esta modalidade de ensino (MUNHOZ, 2013).

Para Barros (2015) a Educação à Distância e o novo paradigma educacional, que segundo a lei pode ser traduzida como a educação de cursos /escola que são realizadas sem a necessidade da presença de professores e alunos em um mesmo local, o entendimento acerca das possibilidades oferecidas pela EAD ganha novo sentido assim, se tornando a melhor expressão de uma concepção de educação de acordo com a nova sociedade do conhecimento.

Neste pensamento, seja na modalidade presencial ou na modalidade a distância se faz necessário “novas formas de pensar e de entender a prática”,(FLORES apud de BARCELOS 2007. p. 117).

A educação presencial se virtualiza, onde os encontros em um mesmo espaço físico se combinam com os encontros virtuais, mas que mesmo assim, aproxima as pessoas, pela conexão que permite a interação entre professores e alunos, formando comunidades de aprendizagem e troca de conhecimentos, experiências e troca de culturas impactando diretamente no aprendizado (MORAN, 2013).

De acordo com Belloni (2009, p.3):

A educação aberta e a distância aparecem cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial.

Para Barros (2015) o EAD no mundo está em expansão frequentemente, possibilitando cada vez mais que mais indivíduos sejam assimilados nos processos educativos da plataforma EAD assim, a educação à distância ultrapassa o campo virtual, e tende a tornar-se uma matriz gerativa de novas práticas pedagógicas intituladas como o novo paradigma educacional.

Assim, o currículo que antes era fechado e determinado, na EAD, passa a ser aberto e com uma nova perspectiva e dimensão de estrutura e abordagem didática e pedagógica, ampliando a possibilidade de comunicação aplicando diferentes ferramentas de conhecimento com trocas constante de informações entre várias pessoas sem a necessidade de se sair de casa (PETERS, 2005).

A educação presencial está incorporando tecnologias, funções e atividades que eram típicas do EAD, que, por sua vez, está descobrindo que pode ensinar de forma menos individualista, mantendo um equilíbrio entre a flexibilidade e a interação (MORAN, p.92, 2013).

Segundo Boog (2006) entre as vantagens que a EAD apresenta estão:

- Estímulo ao autodesenvolvimento e à autoaprendizagem;

- Oferta de informação permanentemente atualizada;
- Facilidade e agilidade na utilização do recurso por parte de educadores e educandos;
- Orientação contínua à conveniência do aluno;
- Flexibilidade e adequação à conveniência do aluno;
- Adequação ao ritmo de aprendizagem de cada indivíduo;

Segundo Ribeiro (2014), as tecnologias estão diretamente ligadas à educação à distância para a realização da aprendizagem, o estudante precisa ter a disposição algumas ferramentas que substituem ou complementam os recursos utilizados em uma sala de aula tradicional. Ainda de acordo com o autor, a EAD envolve as tecnologias que permitem a transmissão de dados, imagens, sons ou vídeos que visam promover a interação aluno-professor e aluno-aluno, com um espaço de troca e produção coletiva de conhecimento e informação através de um site ou portal de aprendizagem fornecimento pelo estabelecimento de ensino, conectado diretamente à internet.

As inovações estão começando a provocar mudanças profundas nos modelos de educação. Trata-se de potencializar e acrescentar novas abordagens às aulas e aos programas de treinamento para que as empresas possam lidar com a velocidade dos negócios e o impacto das constantes mudanças de padrões tecnológicos nos vários ramos de atividades empresariais (MARTINS, p.226, 2009).

A educação EAD traz uma nova perspectiva de construção de conhecimento e aprimoramento profissional, sendo necessário o empenho dos professores para fornecer o melhor material pedagógico adequado de acordo com o conteúdo ensinado, e sempre presando por metodologias ativas de forma a instigar o estudante para que ele permaneça interessado em aprender (MORAN, 2013).

É necessário ressaltarmos a importância do uso das novas tecnologias de informação e comunicação, uma vez que estas “são aliadas importantes em todos os âmbitos do ensino e podem ser potencializadas na aprendizagem de Língua Espanhola” (DIAS, 2014, p.8).

Dentro da modalidade EAD o processo de comunicação deixa de ser dirigido pela fala exclusiva do professor e passa a levar em consideração os diálogos interativos entre professor e alunos, necessitando que o professor precise exercer uma variedade de talentos e habilidades diferentes: alguns podem atuar como planejadores de curso, outros como desenhistas instrucionais, ainda existem os especialistas técnicos, os escritores ou editores, entre outros (PETERS, 2005).

Dentre as várias estratégias de aprendizagem que o estudo em EAD permite podemos dizer que elas visam possibilitar, facilitar ou acelerar a aprendizagem de uma língua, auxiliando no seu processo de ensino-aprendizagem como realizar exercícios, memorização, diálogo, pesquisa e comunicação verbal e não-verbal (DIAS, 2014).

Mesmo tendo o número de cursos e pessoas matriculas aumentando nos últimos anos, a EAD as vezes é vista como desmotivante entre a população por faltado contato humano entre os alunos e os docentes, que não enxergam a ampla dimensão que a educação a distância pode

oferecer, sendo necessário a implementação da instrumentalização adequada, um planejamento didático e pedagógico próprio, o uso crítico das TIC e a cooperação entre professores, tutores e alunos, é uma larga porta de acesso aos infinitos mundos de conhecimentos, informações e comunicações para atrair e manter o aluno (PETERS, 2005).

Desta forma, segundo Menezes (2009) devido as pesquisas e os relatos dos alunos, consegue-se identificar mudanças de fase na aquisição quando os alunos vivenciam experiências com a língua espanhola fora de sala de aula, seja através da plataforma EAD ou outros meios de tecnologias, fazendo com que aumente a taxa de exposição ao idioma, assim, facilitando o seu aprendizado.

5 CONCLUSÃO

O artigo aqui apresentado buscou, a partir de um estudo documental, mostrar a importância do Ensino da Língua Espanhola no Brasil, com foco no ensino desta língua em plataforma EAD.

Ao concluir este artigo percebemos a construção e evolução histórica da Língua Espanhola no Brasil. O ensino de espanhol, ao longo dos anos, teve diferentes finalidades políticas, pedagógicas e culturais, de acordo com a época em que foi incluído nos sistemas de ensino.

Refazendo essa cronologia, percebe-se que a colonização e migração dos espanhóis auxiliou para que a Língua Espanhola se torna conhecida no Brasil, facilitando o interesse e o conhecimento da cultura que ela repercutisse no país. Mesmo após este marco, percebe-se também que a primeira legislação educacional que visava incluir a Língua Espanhola como uma disciplina educacional obrigatória só foi publicada em 1942, mas sem ter recebido muito destaque, visto que ela competia no ramo educacional com o Francês, Inglês e o Alemão, sendo novamente esquecido pelas políticas públicas vigentes na época, que só preocupavam com acordos econômicos que pudessem trazer algum capital para o Brasil.

O Espanhol: necessitou romper pequenos paradigmas (Educativos, Políticos, Econômicos e Sociais) para que somente após essa quebra o espanhol pudesse crescer e expandir no país. A criação do Mercosul na década de 90 foi o pontapé inicial para que o espanhol ganhasse espaço no país, fazendo com que os países próximos ao Brasil, que são falantes da Língua apresentassem sua cultura e história, aproximando ainda mais o Brasil do crescimento econômico atrelado ao crescimento do ensino-aprendizado do espanhol. Mesmo com a promulgação da LDB em 1996, tornando obrigatório o ensino das línguas estrangeiras nas escolas brasileiras, ainda se via a necessidade de realmente se criar uma política pública específica para o ensino da Língua Espanhola, visto que a mesma já havia alcançado números impressionantes fora do Brasil, sendo destaques de ensino em outros países.

Finalmente, em 2005 e promulgada a lei 11.161 que torna obrigatório o ensino da Língua Espanhola nas escolas brasileiras, mas que deixa um campo amplo de como a mesma deve ser ensinada, quais parâmetros ensinar e um vasto espaço de dúvidas para os professores e educadores do espanhol, mas que mesmo com suas dúvidas e desafios, abre um leque para a

disseminação da Língua no país, gerando empregos, interesses e oportunidades, principalmente no âmbito social.

Sendo assim, após a análise histórica e bibliográfica do tema, se viu a necessidade de pesquisar e analisar o ensino da Língua Espanhola através da plataforma EAD, sendo está a nova tecnológica utilizada por várias escolas públicas e privadas, centros de línguas e principalmente universidades que buscam se adequar às novas exigências do mercado educacional.

Após a análise bibliográfica, observa-se que as práticas pedagógicas implementadas dentro das plataformas virtuais são diferenciais no ensino dentro desta modalidade, facilitando com que o ensino/aprendizado do aluno seja o foco, mesmo não estando em uma sala de aula presencial. Sendo assim, o problema de pesquisa foi sancionado, visto que o retorno, após a pesquisa bibliográfica foi positivo e demonstra uma ampla base pedagógica de pesquisa que analisa a aplicabilidade desta metodologia de ensino.

Ressalto que os objetivos específicos que nortearam esta pesquisa também foram sancionados, são eles: 1) apresentar a conceitualização e importância do Ensino da Língua Espanhola no Brasil; 2) mostrar a importância do ensino da Língua Espanhola na modalidade EAD; 3) apresentar as características da Educação à Distância e os seus impactos no ensino da Língua Espanhola na vida profissional e pessoal dos estudantes.

Dada a importância da Língua Espanhola no Brasil, é necessário que a capacitação profissional dos professores e educadores atuantes seja constante, pois como mostrado no artigo, as novas tecnologias e práticas pedagógicas envolvendo o âmbito educacional então em constante mudança, acompanhando o que o mercado profissional exige dos novos colaboradores, mas primordialmente, trabalhando com a formação cidadã e o seu convívio na sociedade, sendo necessário não somente ensinar a Língua Espanhola, mas preparar o aluno para o que o mundo espera dele e o que ele espera do mundo, contribuindo para o enriquecimento da formação pessoal e profissional do indivíduo.

Sabe-se que a língua espanhola é responsável por promover a conscientização cidadã, intelectual e profissional do aluno e, utilizando da tecnologia, podemos viajar e conhecer novas culturas, mesmo sem sair de casa. Sendo assim, espera-se contribuir com as informações apresentadas nesta pesquisa para um melhor fornecimento do ensino da Língua Espanhola no Brasil, com foco nas novas tecnologias existente no mundo sendo pesquisadas e aplicadas no âmbito educacional, melhorando e/ou aprimorando as práticas pedagógicas exigentes, utilizando da plataforma EAD como fator principal para o ensino e aprendizado da língua.

6 REFERÊNCIAS

- BARROS, Joy unes da Silva. Educação à Distância: Democracia e Utopia na Sociedade do Conhecimento. São Paulo: Papyrus, 2015.
- BARCELOS, A. M. F. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 7, n. 2, 2007
- BELLONI, M.L. O que é sociologia da infância. Campinas: Autores Associados, 2009. Cuiabá – Mato Grosso / Brasil2013. Disponível em: <www.openthesis.org/.../As-de-aprendizagempricipiantes-brasileiros-33>. Acessado em: 13 de Maio de 2020.
- BELLOTTO, Manoel Lelo. A Imigração Espanhola no Brasil. Estado do fluxo migratório para o Estado de São Paulo (1931-1936).E.I.A.L.v. 3, n.2 Julho /Dez. 1992. Disponível em: <<http://eial.tau.ac.il/index.php/eial/article/view/1260/1287>>.Acesso em: 13 de Abril de 2020.
- BOOG, Gustavo; BOOG, Magdalena. Manual de Treinamento e Desenvolvimento: Gestão e Estratégias. São Paulo: Editora Pearson Education, 2006.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acessado em: 26 de abril de 2020.
- BRASIL. Lei n. 11.161, de 05 de agosto de 2005. Diário Oficial da União, Brasília: MEC, 2005.
- CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- COUTO, Lígia Paula. Didática da Língua Espanhola no ensino médio. São Paulo: Cortez, 2018.
- CUNHA, Carolina Andrade Rodrigues da. Língua Espanhola na Educação Brasileira: Trajetória e Análise das Concepções de Ensino. Tese de Mestrado em Educação Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação,Ciência e Tecnologia – Campus Uberaba, 2016. Disponível em: <https://iftm.edu.br/visao/loader_anexo_cursos.php?src=210918164934_20160831_ndash_carolina_andrade_rodrigues_da_cunha_ndash_lingua_espanhola_na_educacao_brasileira_trajetoria_e_analise_das_concepcoes_de_ensino.pdf>. Acesso em: 04 de Maio de 2020.
- DIAS, M. M. L. Introdução. A língua espanhola na educação básica brasileira. In: direitos à aprendizagem da língua espanhola na educação básica. Ano XXIV, Boletim 2, mai. 2014, p. 4-9.
- FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. El Español en Brasil. In: SEDYCIAS, João (Org.). O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.p.14-34.
- FERNANDES, P.S.R. Os itens de Espanhol do Enem: em busca de efeito(s) retroativo(s) na prática do professor em serviço. 2016. 187 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília/DF,2016.
- GOETTENAUER, Elzimar. Espanhol: língua de encontro. In: SEDYCIAS, João(Org). O ensino de espanhol no Brasil: presente, passado e futuro. São Paulo:Parábola Editorial, 2005.
- GUIMARÃES, Anselmo. Panaméricas utópicas: a institucionalização do ensino de espanhol no Brasil (1870•1961). 2014. 165f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Programa de Pós• Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe, SãoCristóvão, 2014.

JUNGER, C. S. V. Reflexões sobre o ensino de E/LE no Brasil: propostas governamentais, formação docente e práticas em sala de aula. In: Anuario brasileño de estudios hispânicos. XV. Brasília, 2005.

LEITE, Patrícia Soares. O Brasil e a Cooperação Sul-externa: os governos Jânio Quadros/João Goulart, Ernesto Geisel e Luiz Inácio Lula da Silva. Brasília, FUNAG, 2011.

MARTINS, Herbert Gomes. Educação à Distância: O estado da Arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MENEZES, Vera. O computador: um atrator estranho na educação linguística na América do Sul. Revista Novas Tecnologias na Educação. V1, nº 1.2009.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2013.

MUNHOZ, Antônio Siemsen. O Estudo em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Um Guia Prático. Curitiba: InterSaberes, 2013.

PARAQUETT, Marcia. Em defesa de uma abordagem própria à realidade brasileira. In: Anais do V Congresso Brasileiro de Hispanistas, I Congresso Internacional da Associação Brasileira de Hispanistas, 2008, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. p. 2971–2979. Disponível em: <http://150.164.100.248/espanhol/Anais/anais_paginas%20_2502_3078/Em%20defesa%20de.pdf>. Acesso em: 26 de abril de 2020.

PETERS, O. Duas mudanças estruturais na educação à distância: industrialização e digitalização. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2005.

PICANÇO, Deise Cristina de Lima. História, memória e ensino de espanhol (1942- 1990): as interfaces do ensino da língua espanhola como disciplina escolar a partir da memória de professores, métodos de ensino e livros didáticos no contexto das reformas educacionais. Curitiba: Ed. da UFPR, 2003.

RIBEIRO, Renata Aquino. Introdução à EAD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SEDYCIAS, João. O Ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

VARGENS, Dayala Paiva de Medeiros. Uma história de politização do ensino de espanhol: Associação de Professores de Espanhol do Estado do Rio de Janeiro. 2012. 270 f. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas) – Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.